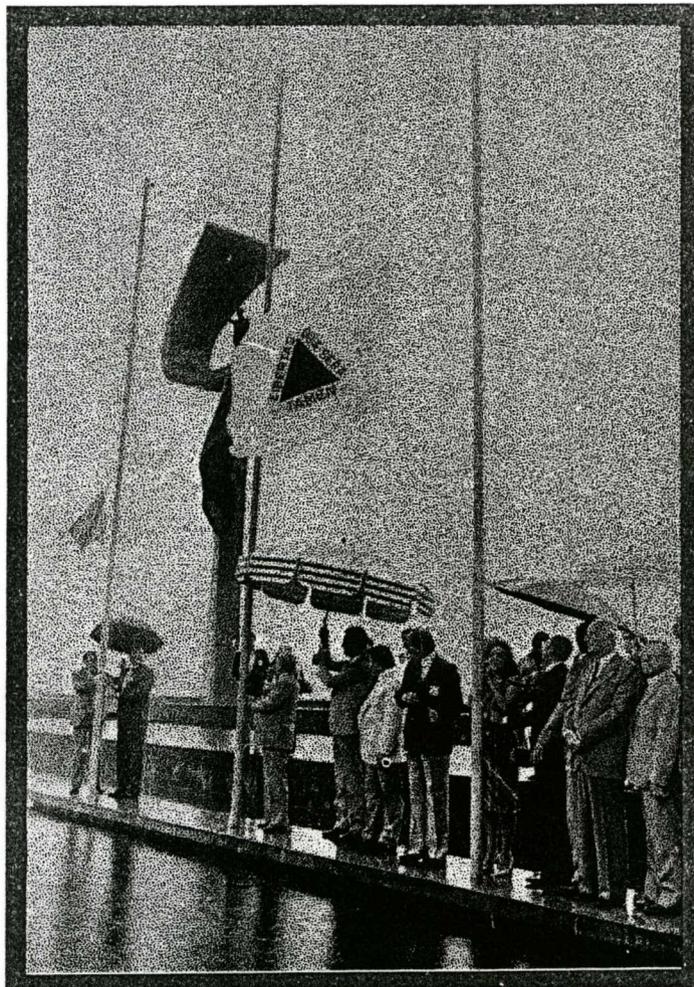
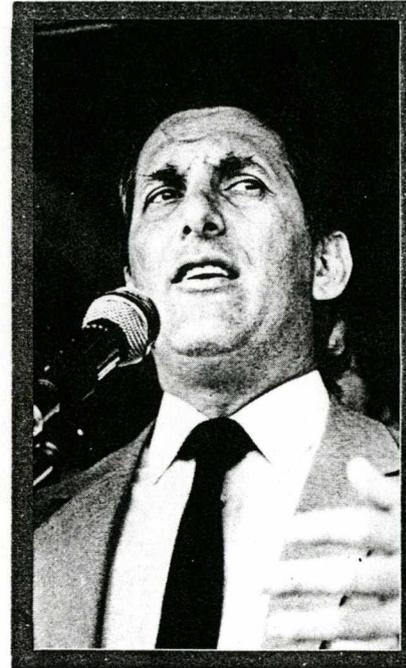


ENCONTRO DA NAÇÃO COM A NOVA REPÚBLICA

ORESTES QUÉRCIA



**FRENTE
MUNICIPALISTA
NACIONAL**



“Quando este depositário de todas as esperanças (Tancredo Neves), de acuidade e inteligência invejáveis, aperfeiçoadas por uma longa e profícua vida pública, anuncia a necessidade de um pacto social para a transposição dos nossos terríveis obstáculos, a Frente Municipalista, em todos os rincões da Pátria brasileira, diz presente.”

Companheiro municipalista: *

“Estamoś aqui reunidos, líderes municipalistas de todo o País, no Memorial JK, um dos símbolos mais afirmativos da nacionalidade, para reiterar ao futuro presidente Tancredo Neves, com o testemunho da Nação, o solene compromisso de prosseguir, sob sua firme liderança, com entusiasmo e patriotismo, no grande projeto de transformação da Pátria brasileira.

Todos conhecem nosso movimento, fortalecido, sobretudo no comando de uma reação ao centralismo irresponsável do regime, que pisoteou impiedosamente os mais elementares interesses dos municípios nos últimos 20 anos de governo. Fomos às ruas - prefeitos, vice-prefeitos e vereadores -, para proclamar a insatisfação coletiva e exigir dos detentores do poder um diferente caminho que nos conduzisse a um novo Brasil.

O sentimento e a ação dos políticos ligados aos municípios, mais uma vez, estavam em sintonia com o que existe de mais fundamental na alma do povo. A campanha pela aprovação da Emenda Passos Porto, insurgindo-se com veemência contra os desígnios anunciados pelo governo, foi o prenúncio da mais extraordinária mobilização política da nossa História, quando milhões de brasileiros estiveram na praça pública e nas ruas para exigir, com inflexível decisão, as transformações que estamos prestes a viver.

Em todos os momentos dessa luta popular, e em todo o País, a Frente Municipalista Nacional sempre esteve presente. Pela primeira vez na História, atuando em perfeita consonância com seu povo, prefeitos, vice-prefeitos e vereadores foram presos, sofrendo um constrangimento desumano e incompreensível, impedidos de exercer o legítimo direito de

pressionar democraticamente o Congresso Nacional, em favor das eleições diretas para a presidência da República.

No fragor da mobilização dos brasileiros, dia 21 de abril último, dentro da programação da luta pelas diretas, quando pretendíamos evocar um dos mais altos momentos da construção da Pátria e ao mesmo tempo homenagear uma das figuras da História política do Brasil, o prefeito, governador de Minas e presidente da República Juscelino Kubitschek, fomos arbitrariamente impedidos. Não pudemos ingressar neste memorial, símbolo da liberdade e da grandeza humana.

Mas hoje, às vésperas da escolha do novo presidente, estamos de volta, ao mesmo Memorial JK. E esta volta significa um símbolo importante que deve ser ressaltado.

A mão de ferro tenta abafar a chama da liberdade, mas a chama da liberdade escapa-lhe por entre os dedos da mão. Em verdade, ninguém consegue segurar o vento que balança o ramo da floresta ou o fluir tranquilo das ondas na solidão do mar.

Os ditadores, os que se locupletam com o autoritarismo, teimam em não aceitar essas verdades eternas.

A despeito das multidões indignadas das praças públicas, a protestar contra a pobreza, a entrega do País ao capital estrangeiro, as injustiças e a má fé, o regime, com a mesma fria indiferença que feriu fundo o destino da Pátria, tentou vestir a Nação com a camisa de força do Colégio Eleitoral, para continuar a sanha do usufruto imoral.

Mas desta vez o povo não se acomodou. As águas não ficaram represadas e as grandes muralhas do regime foram inexoravelmente rompidas. Repetiu-se a imagem de Ibrahim Nobre, o grande tribuno da campanha constitucionalista: "Milhões de ódios despertados através do pudor de todos nós".

A represa explodiu. E na esteira dos grandes vagalhões das esperanças nacionais, o povo sofrido e marcado por tantas desventuras foi buscar um estadista de Minas Gerais, tornando-o timoneiro do seu destino.

Quando este depositário de todas as esperanças, de acuidade e inteligência invejáveis, aperfeiçoadas por uma longa e profícua vida pública, anuncia a necessidade de um pacto social para a transposição dos nossos terríveis obstáculos, a Frente Municipalista, em todos os rincões da Pátria, diz presente.

Até o observador menos avisado percebe que as modificações no Brasil estão se processando movidas por uma força irresistível. Assemelhando-se a uma monumental fita de cinema, os fatos desenrolam-se de uma forma estonteante. Estamos vivendo um fato político notável, nacional, popular, irreversível, que atropela o autoritarismo numa marcha batida irrefreável, sem regras prévias, procurando um novo destino e uma nova esperança.

Nunca em nossa vida pública um homem teve tamanha soma de responsabilidades e ao mesmo tempo tantas oportunidades de servir à sua Pátria. O Movimento Municipalista quer estar ao seu lado, na obra ingente.

A Frente Municipalista quer se comprometer, em todo o País, com uma campanha didática e popular, para esclarecer o povo no caminho da Assembléia Nacional Constituinte.

"Será dono do País quem escrever sua Constituição", lembra eminente membro da igreja.

Queremos que a Constituição seja escrita pelo povo humilde da nossa terra. O destino nos reservou esta extraordinária oportunidade.

Em nome desse mesmo povo humilde queremos um município forte, um sólido alicerce para a edificação de um futuro justo e melhor.

Não queremos que fuja à sensibilidade atilada do nosso futuro presidente a necessidade de uma reforma tributária de emergência, antes ainda da Constituinte em 1986.

Os municípios esperam que ainda em 1985 possam mitigar seus pesadelos com modificações de critérios interpretativos da legislação que possibilitam arrecadação mais justa.

Querem ainda, neste momento de solenidade e de profundo fervor, reiterar a homenagem que a Frente Municipalista foi impedida de tributar ao grande brasileiro, o prefeito Juscelino Kubitschek, diante do Memorial erguido para lembrar ao povo a sua grande presença nacional.

Os grandes estadistas são feitos de coragem sem ódio, de energia sem rancor e de tolerância sem medo. Ao grande brasileiro, que fez com que o Brasil arrancasse 50 anos em 5, o eterno respeito e a reverência sentida dos seus companheiros municipalistas.

Ao outro mineiro dos nossos dias e do futuro, a nossa solidariedade decidida e decisiva. Com o espírito forte estamos e

estaremos ao seu lado. E o nosso espírito é o da unidade Nacional, na medida exata e democrática em que nosso movimento é suprapartidário, alinhando num exemplo raro todos os partidos políticos, sem nenhuma exceção.

Somos a base política da Nação, somos amigos e compadres dos homens simples e dos mais afortunados. Convivemos com eles todos os dias da nossa vida, nas cidades grandes, nos bairros e nas vilas mais distantes deste imenso Brasil. A Frente Municipalista representa mais de 4.000 municípios, quase 60 milhões de eleitores e mais de 120 milhões de brasileiros.

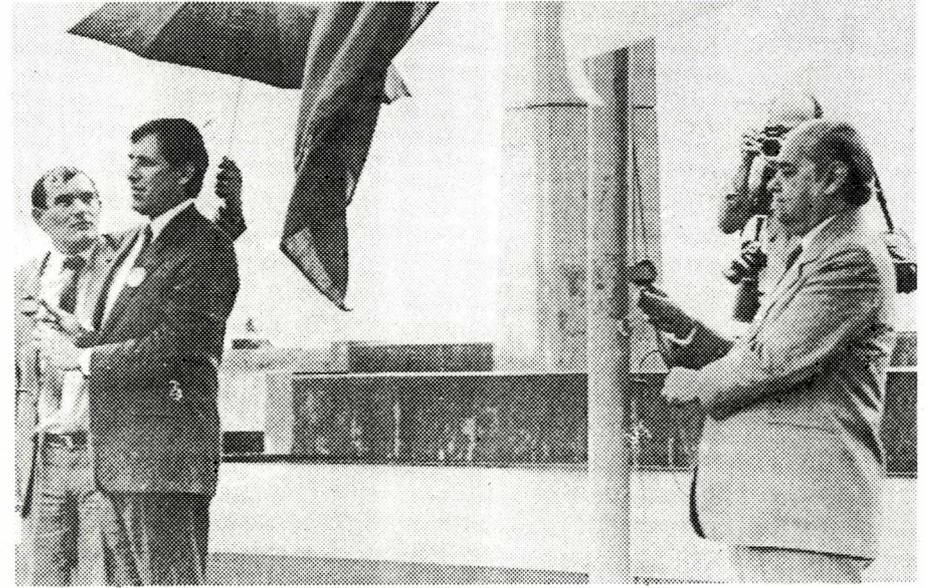
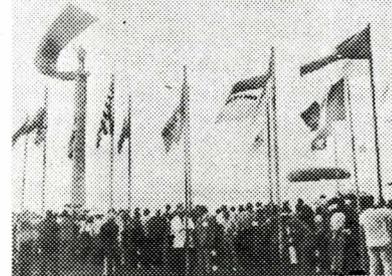
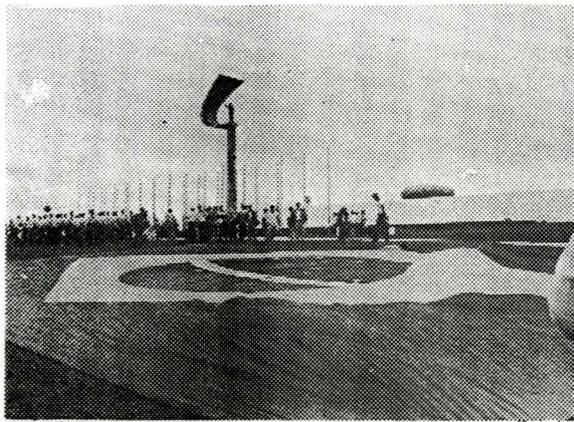
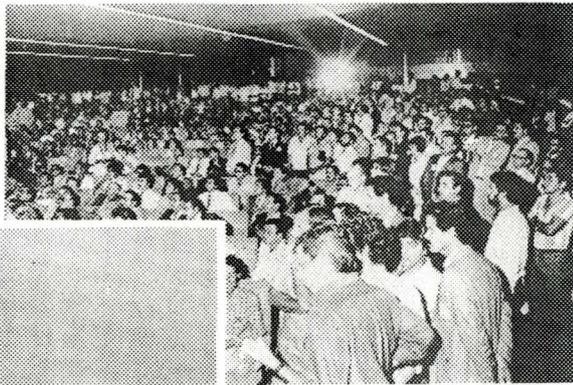
Em nome dos supremos interesses do povo brasileiro, a Frente Municipalista proclama, com a eleição de Tancredo Neves, o encontro da Nação com a Nova República, na antevisão dos dias melhores que virão.

Quando o relâmpago rebrilha e o trovão explode, as ovelhas não olham para o céu. Olham para o pastor.

Em meio às tempestades que balançam as estruturas do País, nossos olhos estão voltados para o condutor dos nossos destinos, na expectativa do seu gesto.

Seja feliz presidente Tancredo Neves. Sejam felizes nosso povo e a nossa Pátria”.





A grande festa da Frente Municipalista, no

Memorial JK. A Nova República começava a nascer.